

Governo aceita fazer devolução de 15 ORTNs

Brasília — Apenas o aumento de 10 para 15 ORTNs da devolução, em 1986, do Imposto de Renda retido na fonte este ano — e incluído à última hora, no pacote fiscal, custará à Secretaria da Receita Federal Cr\$ 1 trilhão, informou o secretário Luís Romero Patury.

Por essa razão, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, demorou a concordar com tal mudança, que resultou de demoradas negociações entre a liderança do governo, da oposição e de uma equipe de cinco técnicos da Receita Federal, que acompanharam Patury na sua maratona no Congresso.

Enquanto Patury discutia com parlamentares, durante a madrugada, no gabinete do líder Pimenta da Veiga, outro grupo de políticos tentava convencer Funaro, que reuniu assessores mais próximos em sua residência, para discutir o mesmo assunto. Mas a Receita não perdeu apenas com a elevação do valor da devolução, que representará um desembolso total de 67 milhões de ORTNs (15 milhões de ORTNs a mais do que o previsto) no ano que vem.

Funaro resistiu também à redução do pagamento do imposto na fonte — de 10% para 6% das agências de publicidade,

uma vez mais reduzindo a capacidade de arrecadação do **Leão**. Difícil de absorver, da mesma forma, foi a emenda que autorizou a mulher a fazer vezes de “cabeça do casal”. Antes, os abatimentos com dependentes, por exemplo, só poderiam ser feitos pelo homem. Agora, é opcional, de modo que tal facilidade contribua para reduzir a incidência de alíquota mais alta na renda do cônjuge que ganha mais. Outra vez, a receita perde dinheiro.

Patury, entretanto, enfrentou com notável bom humor as 20 horas que passou de plantão no Congresso. “Deputado Patury, como vai?”, saudou-o Heráclito Fortes (PMDB-PI), às 20h30min, nos corredores do Congresso: “Como está o senador Funaro?”, complementou o parlamentar.

Sorrindo, o **Leão** da Receita tentava escapar do massacre a que era submetido por deputados, jornalistas, curiosos e pelos próprios companheiros do Ministério. Às 21 horas, quando ele finalmente conseguiu que lhe servissem um bife a cavalo, foi convocado ao telefone, urgente, pelo chefe da Assessoria Econômica da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo. O bife ficou esfriando quase meia hora.